

# EDUCAR, POLIR E PRATICAR

Boa formação de médicos-veterinários depende de bons professores, empenho e infraestrutura adequada nas universidades

• CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO  
claudia@clausuliedflores.com.br

**S**ó se conhece o que se pratica", já dizia o filósofo e escritor francês Barão de Montesquieu. Mas, qual será a atual situação da educação dentro das faculdades e cursos de Medicina Veterinária no Brasil? A questão debatida entre profissionais é que nem todo recém-formado entra no mercado de trabalho sabendo, na prática, o que aprendeu dentro das universidades. De acordo com registros do Ministério da Educação (MEC, Brasília/DF), há um total de 250 cursos de graduação de Medicina Veterinária no País, além das especializações em pós-graduações e estudos profissionalizantes. Este grande número de faculdades da área também traz algumas discussões entre os médicos-veterinários. Enquanto alguns julgam importante várias instituições formarem novos profissionais, outros questionam a qualidade desta educação.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária (SBCV, São Paulo/SP), Guilherme Goldfeder, é impossível que o mercado veterinário tenha boa remuneração e qualificação profissional com esse número de faculdades. "Deveríamos ter no máximo 60, que já seria o dobro dos Estados Unidos. Com isso, a qualidade médica-veterinária está degradingolada, sem contar que, agora, existem os cursos de auxiliares de veterinários, ainda com pouca fiscalização, o que piora ainda mais o nível da Medicina Veterinária no Brasil. Cria-se uma indústria do ensino", opina.

A mesma questão sobre qualidade da formação é lembrada pelo presidente da Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária (Cnecmv) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, Brasília/DF), Felipe Wouk, que afirma que não se pode citar a palavra "progresso" no ensino da Medicina Veterinária por aqui. "Poucas são as instituições que asseguram o cumprimento das

diretrizes curriculares nacionais. Quinze instituições estão acreditadas internacionalmente na América do Sul. Isso de um universo de mais de 200 escolas, ou seja, menos de 7% delas", menciona.

O profissional acha válido lembrar que um terço de todos os cursos de Medicina Veterinária existentes no mundo está no Brasil e destaca o fato de o aumento exponencial do número de cursos nos últimos anos não ter sido acompanhado por uma qualidade homogênea. "O autodidatismo, o compromisso pessoal do estudante e a consciência da necessidade da educação continuada, mesmo em instituições com problemas, pode levar a uma formação profissional adequada", acredita Wouk.

Possuindo outra visão sobre o mesmo ponto, o presidente da Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Estado de São Paulo (Anclvpa-SP), José Fernando Ibanez, acredita que a existência de vários cursos para a profissão é

um sinal de que o mercado tem poder de absorção. "Acredito nas leis de mercado de oferta e procura. Se os empresários do setor de educação investem em um curso tão caro como é o de Medicina Veterinária é porque o mercado tem a absorver". Para ele, a grande questão é a distribuição desses cursos e dos profissionais. "Assim como em outras profissões, os cursos e os profissionais formados se concentram nas áreas economicamente mais competitivas e poucos desbravam as áreas mais remotas e com menos densidade demográfica", completa. Ibanez acredita que, assim como em todas as áreas do saber, existem grandes centros de formação e, também, aqueles que deixam a desejar. "Mas o mercado pressiona e seleciona os bons e aniquila os ruins".

Porém, para se ter um ensino de boa qualidade, para que seja absorvido pelos futuros profissionais, também se faz necessário o empenho de bons acadêmicos com experiência na profissão. O presidente

da SBCV conta que muitas universidades não exigem dos professores mestrados e doutorados, bastando serem especialistas para poder dar aula. "Isso reflete no nível cada vez pior do profissional no mercado de trabalho e faz com que os que têm mais qualificação enfrentem concorrência desleal. Depois de mal formados, as pessoas cobram preços baixíssimos e aí os bons profissionais acabam tendo seu movimento diluído por conta daqueles sem qualificação e que fazem de tudo para conseguir vingar na profissão", expõe Goldfeder que julga essencial os professores possuírem determinada experiência de pesquisa e formação didática para formarem bons profissionais.

O ex-diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP, São Paulo/SP), Enrico Luppi Ortolani, considera como ação primeira a ser pensada pelos acadêmicos o fato de ser não só um professor, mas também e, acima de tudo, um educador. "Profes-

Foto: J. Santos/Alamy/Contrasto



sores podem dar boas aulas, mas, às vezes, ficam pouco disponíveis para o estudante e não melhora sua qualidade de educação. O educador, além de excelentes aulas, motiva o aluno dando assistência dentro e fora da sala de aula e o faz enxergar o mercado. Eu, em 40 anos como professor, sempre tive a meta de me tornar um bom educador", conta o profissional que tenta repassar isso a todos os professores. Segundo ele, o mentor deveria receber um treinamento após ser titulado para aprender a lidar com a pedagogia, saber como resolver problemas de comunicação, avaliação e todos os obstáculos a mais que os pedagogos enfrentam.

Na opinião do coordenador do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Jaboticabal/SP), Aureo Evangelista Santana, o Brasil possui bons cursos e acredita que, na medida em que estes se mantiverem em sintonia com as recomendações legais estabelecidas pela LDB (9394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, alcançarão avanço e reconhecimento. "Basta buscar ajustes e inovações permanentemente de seus Proje-

**Wouk** afirma que não podemos citar a palavra 'progresso' no ensino da Medicina Veterinária no Brasil



tos Políticos Pedagógicos que conseguirão formar profissionais mundializados aptos à consecução de suas atividades funcionais e prontos para o exercício pleno da cidadania". Santana acredita que, com uma gestão competente, dinâmica, inovadora e séria em todos os níveis de educação, considerando a infantil, básica e superior, o País alcançará bons resultados em relação a profissionais bem formados.

A Anclivepa-SP conta com cursos de aperfeiçoamento destinados a médicos-veterinários de cães e gatos. A instituição iniciou as propostas de inaugurar seus cursos de especialização em 1999 e o primeiro curso, de odontologia veterinária, teve início em 2002. A iniciativa desenvolve o projeto pedagógico com o objetivo de aprimorar e atualizar o atendimento de pequenos animais pela discussão detalhada das diferentes afecções que acometem estas espécies. Como mencionado por Ibanez, em várias áreas do conhecimento o profissional de campo pode se especializar sem fazer uma pós-graduação lato sensu. "Na Medicina Veterinária, por muitos anos, o único jeito de se especializar em determinada área era através do mestrado e doutorado e essas pós-graduações, voltadas a formar pesquisadores e não profissionais de campo". Com cursos de aprimoramento como estes, o presidente considera possível formar bons profissionais. "Porém, deve-se ressaltar que os cursos de especialização partem da premissa de que os alunos já são bons médicos-veterinários. A especialização forma um profissional muito bom em uma pequena área do saber".

Outro ponto a ser melhorado dentro dos cursos de graduação também é mencionado por Felipe Wouk, do Cnemv-CFMV: "É preciso buscar satisfazer plenamente as



Foto: divulgação

**José Fernando Ibanez** acredita que o mercado profissional seleciona os bons e aniquila os ruins

diretrizes curriculares que já existem há mais de dez anos, estão para ser revistas e até o momento seguem negligenciadas pela maioria das instituições. Por outro lado, ele também lembra de um ponto considerado positivo para os estudantes brasileiros de Medicina Veterinária. Como o presidente explica, a educação médico veterinária é considerada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, Paris/França) um bem público. A OIE é responsável por estabelecer as competências gerais e avançadas que o profissional deve possuir, assim como uma sugestão de currículo mínimo. "Isto significa que a educação veterinária deve ser uma só em todo o planeta. As diretrizes curriculares brasileiras estão muito próximas do que preconiza a OIE. Nossas instituições que atendem as diretrizes se encontram no mesmo padrão das melhores instituições estrangeiras".

A OIE propõem, desde 2012, uma lista de competências mínimas necessárias para a formação dos médicos-veterinários pelo mundo. O documento prepara o recém-graduado para o chamado "Dia 1", ou seja, seu primeiro dia de atuação como profissional. A organização espera que, nessa data, o estudante tenha cumprido em sua carga horária, na universidade, todos os requisitos recomendados. O objetivo desta ação é que ele se torne mais preparado e completo para oferecer um trabalho de qualidade à sociedade.

Entre as exigências mínimas de sabedoria estão: epidemiologia, doenças transfronteiriças, zoonoses, doenças emergentes e re-emergentes, Medicina Veterinária preventiva e programas de controle, »



**Goldfeder** defende a ideia de haver algum tipo de avaliação após a graduação, assim como na Medicina Humana





## COM A PALAVRA, ELES... OS ALUNOS

**A RECÉM-FORMADA** pela Universidade de Cruz Alta (Cruz Alta/RS), **Mariane Baptaglia**, destaca alguns pontos positivos que pôde perceber durante sua formação. Um deles é a abrangência de conteúdos em diversas áreas do mercado veterinário. As aulas práticas também são citadas como uma oportunidade do aluno já definir a área em que deseja seguir enquanto profissional. "Pelo menos onde realizei o curso, foi nítido o incentivo dos docentes para pesquisas, bem como o incentivo para a participação de eventos e seminários de Medicina Veterinária".

legislação veterinária, código de ética, pesquisa, entre outras.

Apesar disso, para testar o conhecimento adquirido nos anos de graduação, Goldfeder defende a ideia de haver algum tipo de avaliação, assim como na Medicina Humana e na Advocacia, por exemplo, para medir a habilidade prática dos recém-formados. "Como isso ainda não existe, qualquer um que se forma já consegue se registrar e sair para o mercado de trabalho, sendo que, hoje em dia, a maioria das pessoas vai para a área de pequenos animais e recorrem a cursos de especialização. Mas o que acontece é que as pessoas já tem uma má formação na graduação e a pós não lhe dá parte prática o suficiente para que elas tenham, realmente, uma sapiência para serem especialistas", defende. A parte teórica é importantíssima, segundo o profissional, mas é preciso aplicar a teoria em casos práticos. "Infelizmente isso não acontece por aqui", queixa-se.

Nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, para um médico-veterinário se tornar especialista em alguma área é necessário realizar uma residência após a graduação. Isso não ocorre no Brasil e também é citado como uma lacuna na formação dos especialistas, na visão de Goldfeder. "Para ser cardiologista, por exemplo, fora do País eles têm que ficar, ao menos, três anos atendendo casos específicos da área e com a coordenação de um mentor. Aqui o que temos são cursos de pós-graduação em que o profissional se forma em sala de aula e não a campo, no atendimento dos pacientes enfermos".

O coordenador do curso da Unesp confirma esta situação dizendo que a qualidade dos alunos desiste cursos, hoje em dia, é razoável e considera falho o ensino, especialmente no fundamental e no médio. "Falta, também, melhor preparo do estudante para vivenciar o ambiente universitário e desenharem sua trajetória acadêmica de forma



qualificar, estudar cada vez mais para alcançar bons horizontes", declara. Na vida acadêmica, segundo ela, muitas universidades não oferecem espaços e profissionais para realizar uma breve introdução em matérias de banho e tosa, assessoria jurídica e contábeis, por exemplo. "Hoje, novos empreendedores tentam abrir seus negócios nestas áreas, mas, por falta de orientação, acaba trilhando um caminho um pouco difícil".

Mas, apesar das questões fracas e fortes, a recém-formada acredita que não é o nome da instituição, nem o fato de ela ser privada ou federal: quem faz o currículo é o interesse do aluno. "É ele mesmo, se interessando, fazendo estágios, visitando propriedades e empresas que conseguirá se tornar um profissional de qualidade".



racional e bem orientada. Talvez porque falta uma tutoria mais ampla, que deveria ser encampada pelos seus pares veteranos e pelos professores", declara o acadêmico que cita a dispersão e a deficiência de conhecimentos básicos como dificuldades passadas pelos graduandos no dia a dia das aulas. O presidente da Anclivepa-SP, Ibanez, completa a linha de raciocínio com a seguinte afirmação: "Criatividade, foco, resiliência, perseverança, obstinação e inovação são as palavras que, na minha opinião, determinam o sucesso de um profissional". Ele também acredita que, o que modificaria o ensino, não só de Medicina Veterinária como de todas as carreiras, seria ingressantes melhores preparados, mais críticos e que soubessem, efetivamente, ler e escrever. "A grande questão do ensino em nosso País não se encontra no ensino superior, mas no fundamental e médio", complementa. "Formar um aluno do ensino médio e fundamental bem preparado é a chave para que ele seja lapidado na universidade".

### ENSINO COMPLEMENTAR

O auxílio da educação à distância também gera divergências. Para Felipe Wouk trata-se de um aspecto contemplado nas diretrizes curriculares e quando bem empregado contribui para a qualidade da educação professada. "O que não deve ocorrer é empregá-la como um subterfúgio para simplificação e barateamento do processo educativo". O CFMV estabelece que algumas disciplinas dos cursos de graduação em Medicina Veterinária devem ser ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial. Com essa pos-

## MUITOS ESTUDANTES RECLAMAM QUE NÃO TEM AULA PRÁTICA E QUANDO É INSERIDA, MUITOS DELES SE MOSTRAM APÁTICOS

ENRICO LIPPI ORTOLANI, O EX-DIRETOR DA FMVZ-USP



tura, o Conselho busca garantir uma sólida formação teórico-prática para a construção das competências e habilidades inerentes ao exercício da Medicina Veterinária. Sobre o estudo à distância, o coordenador Santana considera a qualidade da educação prejudicada. "A carreira de Medicina Veterinária não é uma carreira para expectadores", expõe. O ex-diretor da FMVZ-USP, Ortolani, enxerga o ensino à distância, em algumas dis-

ciplinas, como algo complementar. "Assim, este tipo de aprendizado deve ser repassado, por exemplo: em uma aula de diagnóstico por imagem o professor pode passar para os alunos várias imagens para ele tentar interpretar e chegar a um diagnóstico fora da sala de aula. Sabe disso é prejudicial", avalia. O hospital escola (hospital veterinário) dentro das faculdades é visto como essencial à boa formação do médico-veterinário, para

Santana. Os programas de internacionalização, segundo ele, propicia ao estudante de Medicina Veterinária um olhar mais amplo da formação médico-veterinária e constitui um diferencial em sua qualificação profissional, especialmente nas dimensões linguística e cultural. "O despertar da curiosidade científica, por meio dos programas intra e extrainstitucionais de iniciação científica, também se revestem de grande importância. Os cursos aqui no Brasil devem seguir modelos de fora e diminuir as atividades em classe e passar a incentivar a curiosidade dos alunos no campo científico. Também deve haver comprometimento com a busca constante da internacionalização, sem esquecer o compromisso de gerar e transferir conhecimento à comunidade".

Por outro lado, Ortolani destaca mais um lado dentro das aulas práticas: "Muitos estudantes reclamam que não tem aula prática e quando é inserida, muitos deles se mostram apáticos e, hoje, há um segundo problema que na minha geração não existia: um imenso grau de dispersão por conta de redes sociais", cita o especialista que acredita que, por esse e outros motivos, o estudante não está enxergando o mercado e o curso nem sempre mostra isso pra ele".



### Parceria em equipe

- consultas,
- terapias Curavet,
- cursos de capacitação,
- cursos de aperfeiçoamento na medicina veterinária.

[www.curavet.com.br](http://www.curavet.com.br) [@curavet](https://www.facebook.com/curavet)

**EM BREVE**

- Capacitação na terapia celular para pequenos animais,
- Tui Na, teórico e prático (palestrante internacional),
- Requições e análises corretas de exames laboratoriais,
- Nutrologia básica,
- Nutrologia de felinos.

[cursos@curavet.com.br](mailto:cursos@curavet.com.br)